

**EDIÇÃO FILOLÓGICA E INVENTARIAÇÃO LEXICAL
EM UM AUTO DE PARTILHA DO SÉCULO XIX¹²²**

Maria Gabriela Gomes Pires (UFG/CAC-CAPES)

maria.ggp10@gmail.com

Maria Helena de Paula (UFG/CAC-FAPEG)

mhpcat@gmail.com

RESUMO

Sabendo-se que as unidades lexicais de uma língua são portadoras de significados que deixam transparecer os diferentes momentos da história cultural e social de uma sociedade, o presente estudo propõe um estudo das lexias arroladas em um manuscrito de partilha datado no ano de 1852. Para o desenvolvimento desse projeto, são trilhados os seguintes percursos: leitura e edição semidiplomática justilinear do documento, conforme as regras publicadas por Megale e Toledo Neto (2005); classificação tipológica das espécies documentais que compõem o códice; inventariação das lexias dispostas no manuscrito durante a descrição dos bens listados no processo considerando o contexto interno do manuscrito. Para este cotejo, tivemos como subsídio a consulta ao dicionário de Moraes Silva (1813) e Houaiss (2009). Esse trabalho embasará nos estudos filológicos e lexicográficos, a primeira auxiliando na leitura, edição e compreensão do corpus e a segunda, na análise dos dados coletados. Para tanto, fundamenta-se em filólogos como Spina (1995), Megale e Toledo Neto (2005), Fachin (2006); e em postulações de lexicógrafos como Biderman (2001) e Isquierdo (2001). Contaremos, também, com outros teóricos da linguística que se fizerem relevantes para esse trabalho, como Sapir (1969). Destarte, os dados gerados a partir do manuscrito nos subsidiarão, juntamente com as teorias das áreas anteriormente citadas, para compreensão e identificação de parte das práticas culturais nomeadas nas unidades lexicais da população catalã no século XIX.

Palavras-chave: Edição filológica. Inventariação lexical. Auto de partilha

1. Palavras iniciais

O presente trabalho apresentará resultados parciais da pesquisa acerca do léxico regional¹²³ utilizados nos anos oitocentistas na cidade de Catalão – GO, à época Vila do Catalão. Para isso, analisaremos parte das unidades lexicais arroladas em um inventário *datado* no ano de 1840

¹²² Este artigo resulta de trabalho apresentado no XVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em agosto de 2013.

¹²³ Os resultados apresentados aqui representam parte de nossas primeiras análises da pesquisa de mestrado intitulada "Manuscritos oitocentistas de Catalão: memórias linguísticas, históricas e culturais em autos de partilhas".

buscando evidenciar como o processo de nomeação do significado dado a um referente sofre grande influência do contexto extralinguístico.

Sabendo que os signos linguísticos de uma língua são portadores de significados que expressam saberes cristalizados nas unidades lexicais nos diferentes momentos da história e, principalmente, da realidade de uma sociedade, conjecturamos que o léxico regional descrito no *corpus* desse trabalho, além de nos fazer conhecer a língua da época, também, nos faz conhecer os aspectos culturais que nelas foram inscritas durante sua criação.

O sistema lexical armazena e acumula as aquisições representativas de uma sociedade, nos revelando e nos fazendo compreender o homem e a sua forma de conceber a realidade. Desta feita, esse estudo é relevante por podermos identificar a linguagem que se relaciona às práticas culturais ainda preservadas nas memórias manuscritas, nos permitindo conhecer a realidade que nos antecedeu e de que originou Catalão.

A metodologia utilizada nesse trabalho se principiou na edição semidiplomática do manuscrito em formatação justificada tendo como base as regras postuladas em Megale e Toledo Neto (2005). Posteriormente, realizamos a classificação tipológica do livro, seguindo as regras elaboradas por Bellotto (2002) sobre tipologia documental de arquivo. Feitas a edição e a catalogação listamos os bens arrolados no inventário a partir da coerência lexical e as analisamos com os subsídios de autores teóricos da vertente linguística, lexical e histórica.

2. Contribuições do estudo filológico para o estudo da língua

O texto escrito é objeto de estudo que perdura há muitos anos, dentre eles destaca-se o texto manuscrito, o principal objeto do estudo filológico. Esse tipo de material carrega em sua gênese testemunhos do passado que deixam transparecer elementos linguísticos e históricos de nossos antepassados arquivados em escrita à mão.

O trabalho filológico que faz uso desse material para estudo, proposita, segundo Spina (1977), guardar, preservar e difundir o conteúdo dos documentos. Dessa maneira o estudo de documentos escritos torna-se uma das poucas maneiras eficazes de conhecermos e divulgarmos a nossa história, evitando que esta se perca como memória que não se deu a conhecer.

A filologia é uma ciência com metodologia própria a qual consiste na edição do documento seguindo normas específicas, aplicadas de acordo com a necessidade do manuscrito, na busca de uma leitura fidedigna ou o mais próximo do original, nos levando a identificar a história de uma sociedade por meio do conteúdo narrado nos documentos.

A edição realizada em manuscritos se mostra um promissor material linguístico para estudos da área de Letras: em nossa pesquisa e trabalho se mostra muito aplicativo para os estudos lexicais, pois, segundo Biderman (2001), o léxico é o sistema que mais permite identificarmos as mudanças sociais, as variações linguísticas e, principalmente, a cultura de uma sociedade, em razão do seu papel de dar nomes, identificar e categorizar todas as coisas, sejam elas concretas ou abstratas.

Amparado na perspectiva filológica, o presente estudo utiliza essa ciência para editar e, dessa forma, conhecer um pouco da história da cidade de Catalão – GO no período de 1840, buscando compreender lexicalmente parte da história cultural da comunidade dessa época, já que documentos manuscritos preservam em sua gênese um importante contexto linguístico.

3. *Relações entre língua e cultura*

Coelho (2008) nos ensina que a linguagem é um recurso necessário para a comunicação e a expressão do universo extralinguístico exposto na forma de signos linguísticos; ela é, ainda, “[...] uma faculdade de simbolização e procedimento comunicativo, com a qual os homens dizem o mundo e se dizem uns aos outros [...]” (COELHO, 2008, p. 19).

Ao dizer o mundo, o homem expressa a sua visão e o modo de vida que leva, que são arquivados na memória como acervo lexical dos agentes que compõem essa sociedade.

Cada sociedade possui, de acordo com Biderman (2001), um sistema de categorias lexicais que compõem todo o universo conceptual de uma língua natural. Tais categorias moldam características próprias de seu vocabulário nomeador que se estruturam como os modelos formais responsáveis por configurar os sistemas lexicais, organizados e construídos de acordo com as perspectivas culturais adotadas por tal sociedade.

Em função dessas categorias o léxico se configura como “o repatório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê

o mundo” (VILELA, 1994, p. 6), ou seja, todas as relações culturais do mundo extralinguístico responsáveis pela interação social são expressas pelos grupos de falantes sob a forma de signos linguísticos.

Sabendo que o léxico é um dos elementos estruturais da língua que mais se aproxima da realidade extralinguística do falante porque ele tem a função de nomear e categorizar todo o universo conceptual, conjecturamos que o ambiente influencia, sobremaneira, no modo de expressão linguística do indivíduo permitindo identificarmos todos os elementos sociais, culturais e físicos de uma determinada comunidade, portanto, “o léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes” (SAPIR, 1969, p. 45). Mediante as proposições de Sapir (1969), percebemos que existe uma relação de interação entre língua e cultura.

A cultura é um dos aspectos das relações humanas mais amplos e responsável por caracterizar uma comunidade, em função do seu caráter amplo e extenso, o que a torna de difícil definição e cujo espectro não se aplica igualmente a todas as comunidades.

A cultura, conforme as colocações de Bosi (1992), é construída a partir das relações de poder cotidianas conferidas durante a história por determinados grupos sociais, resultantes “de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço” (BOSI, 1992, p. 308).

Em função de amplas realidades sociais e históricas é que foram estabelecidas três formas diferentes de expressões culturais: a cultura erudita, praticada por sujeitos letrados que possuem um tempo maior para conferir resultados que podem variar de acordo com a necessidade do sujeito; a cultura popular, caracterizado pelo efeito cíclico e de enraizamento, seu tempo de duração é maior; e por fim, a cultura de massa que possui como principal característica a urgência de um resultado rápido e lucrativo.

Conforme Paula (2007), as três definições de culturas elaboradas pela sociedade caracterizam os diferentes grupos sociais que delas fazem uso em concordância com as suas necessidades de expressão do modo de vida ou de suas vivências que lhes foram conferidas em um ato de sucessão familiar ou mesmo por escolha própria. Por esse motivo, essas três culturas “não devem ser vistas como opostas ou excludentes, mas como maneiras específicas de ver, sentir e expressar a realidade conforme se situam seus atores na produção e circulação do poder” (PAULA, 2007, p. 75).

Apoiadas nas colocações de que as nossas reflexões moldadas em conformidade com a nossa maneira de idealizar o mundo objetivo, organizado e expresso pela língua, conclui-se que há uma relação de interação entre língua, cultura e realidade. Dessa forma, buscamos entender como as lexias inventariadas respondem por uma cultura de uma época, no quadro geral da história de Catalão – GO.

4. Corpus

Realizamos a edição semidiplomática em formatação justilinear o que nos permitiu realizar uma leitura fidedigna do documento; por outro lado, a classificação tipológica nos mostrou que o códice foi estruturado com as espécies de termos e o inventário, em que consta a listagem dos bens a serem repartidos.

O *corpus* desse trabalho foi manuscrito na Vila de Catalão, Comarca de Santa Cruz, Província de Goiás, em 1840 e digitalizado entre os anos de 2006 e 2012 em um Cartório de Catalão como parte do projeto de pesquisa denominado “Formação de *corpora* escritos de Goiás – leitura e edição de manuscritos”; compõe parte do acervo digital do Laboratório de Estudos de Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL) do Departamento de Letras/UFG/CAC, conforme retro informado.

Em instituições públicas e privadas, é bastante comum encontrar documentos como esse com que estamos lidando. Por apresentar um valor jurídico, possui em sua gênese um caráter padrão de linguagem e de formatação. Fachin (2010) demonstra que:

Documentos dessa natureza e com essas características não são raros, em arquivos de diversas instituições públicas e privadas, e estão quase sempre disponíveis para serem lidos e editados. Servem, deste modo, como fonte de estudos filológicos, históricos e linguísticos, pois são extremamente representativos do uso corrente que se fazia da língua escrita na época e dos aspectos socioculturais ali presentes (FACHIN, 2010, p. 50).

Esse documento versa sobre a repartição de bens do finado Antônio Dias Ribeiro e por cuja execução do processo e construção do documento a coletoria da cidade de Catalão toma responsabilidade, leiloando todos os seus bens.

Quanto ao estado físico do documento quando digitalizado, observa-se pelo *fac-símile* que se encontrava um pouco deteriorado, o papel utilizado se encontra em péssimo estado de conservação, as páginas se

encontram amareladas e rasgadas, a maioria com amassados, provavelmente em razão do manuseio indevido e da precária forma de conservação.

Notamos que o livro é formado a partir da amarra feita com arame em todos os fólios junto a uma capa confeccionada de um material de papel mais grosso. Abaixo, segue a imagem do primeiro fólio que demonstra o estado semelhante da maioria dos documentos do códice.

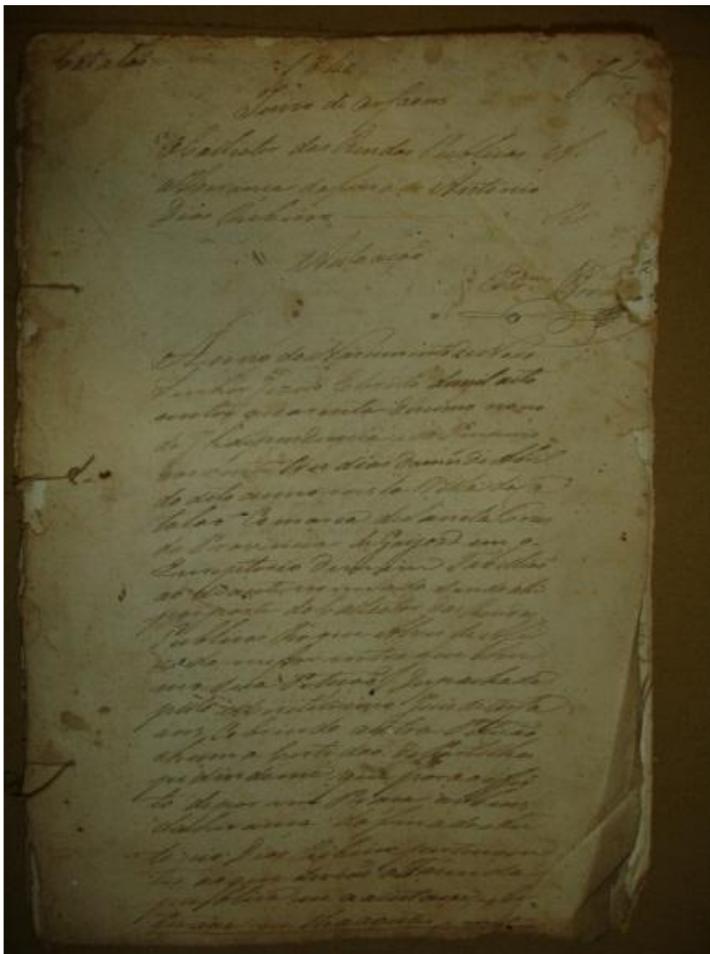


Figura 1 – Imagem reduzida do fólio 1recto

Percebemos, também, defeitos físicos em função do manuseio do livro. Algumas letras encontram-se muito borradas em razão das penas de tinteiro usadas nessa época; em alguns fólios, é possível observar a transparência da escrita no verso devido à tinta utilizada fortemente. Abaixo segue um recorte de parte do documento que demonstra alguns dos dois problemas mencionados.

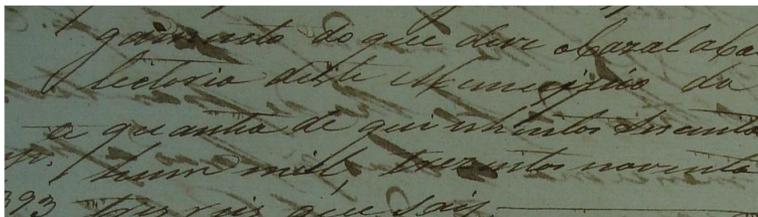


Figura 2 - Fragmento do fólio 3 verso.

Quanto à escrita do documento, observando os diferentes punhos, notamos mais de um escriba, identificados como: Escrivão Camilo José de Oliveira Novaes, responsável pela maior parte da produção do documento; Coletor Roque Alves de Azevedo; Porteiro de Juízo Pedro José Fernandes; Juiz Antônio Lopes de Oliveira. Estes dois últimos escrevem pequenas passagens em vários fólios.

O documento dessa pesquisa mostra que a Colectoria procura tomar posse dos bens atestando que o falecido devia à mesma, como se vê no verso do fólio 3, na passagem abaixo:

Certifico eponho em fedomeu Oficio| que vendo o Inventario que a | Peti-
çaõsuprafas menção, nelle | afolhas Sessenta Sete achou opa | gamento feito
aquantia que o | cazaldofinadoAntonio Dias | Ribeiro Inventariado devia | a
Collectoria deste Municipio, ehe | pella forma seguinte # Pa | gamento do que
deve oCazalaCol | ectoria deste Municipio da | Empete quantia de quinhentos
sescenta | hum mil, trezentos noventa | 561#393 tres reis que say [...]

Mais adiante, o documento traz o inventário, os editais que foram jogados em praça anunciando o leilão, as declarações dos avaliadores e alguns termos que discorrem o andar do processo.

5. Edição e catalogação

Para que esse trabalho fosse realizado fez-se necessário amparar-nos na metodologia utilizada por pesquisadores dessa área, especialmente no que tange à edição de textos manuscritos.

Editamos semidiplomaticamente em formatação justificada o códice, fundamentando-nos nas “Normas para Transcrição de Textos para a História do Português do Brasil”, elaboradas por um grupo de estudiosos da língua em um evento da área em Campos do Jordão-SP, no ano de 1999, e publicadas por Megale e Toledo Neto (2005).

O tipo de edição escolhida assegura a objetividade do texto, facilitando a leitura e o entendimento do códice por pessoas que não têm facilidade com o tipo de grafia da época, despertando nelas o ensejo de conhecer a formação cultural e social da comunidade. Além da objetividade, esse tipo de edição

[...] desenvolve as abreviaturas, marcando em itálico as letras omitidas, à luz de ocorrência plena no próprio documento ou em documentos da época, intervéem nos eventuais erros, marcando a intervenção conforme conta das normas de transcrição, ou abrindo nota de rodapé, quando necessário, o que torna o manuscrito mais facilmente legível, preservado o estado de língua em que foram escritos os documentos (MEGALE; TOLEDO NETO, 2005, p. 13).

Cabe informar que o material de nosso estudo é o *fac-símile* do códice digitalizado pela equipe do já referido LALEFIL do *Campus* Catalão, compondo parte do seu arquivo digital. O estudo filológico com arquivos digitais como o nosso evita o contato contínuo diretamente com o manuscrito, preservando-lhes a integridade e facilitando a leitura e a edição dos documentos, além de conservá-los por mais tempo.

O manuscrito que compõe o *corpus* foi catalogado tipologicamente com o intuito de oferecer organização e uma pré-identificação do que será o conteúdo narrado no documento. Para a realização dessa tarefa, nos embasamos nas regras elaboradas por Bellotto (2002) e nas suas colocações sobre tipologia documental, que se fundamenta na análise documental seguindo os pressupostos contextuais de produção e função, conforme o documento se insere no arquivo.

Em nosso material, identificamos uma diversidade de espécies documentais originadas em função do amplo assunto tratado nele, cabendo à tipologia documental identificar as características que cada tipo amolda e classificá-lo.

Com base nas informações contidas em cada espécie, buscamos elencar e categorizar os dois tipos distintos de vocabulário utilizados no documento e, dessa forma, entender como foram utilizados em um único documento.

Quanto à classificação tipológica, os fólhos 1 recto e verso, 13 rec-

to e verso, 14 recto e verso e o 15 recto são da espécie *auto*. As principais características desse tipo de documento é o protocolo inicial, onde são informados o órgão, título com nome da cidade, ano, data e responsável pela edição do documento, o corpo do texto que descreve o assunto da autuação e o protocolo final com todas as assinaturas das autoridades e suas respectivas designações de cargos. Esse tipo documental tem como objetivo abrir, conduzir e finalizar um processo judicial onde serão anexadas várias outras espécies para compô-lo.

Os rectos dos fólhos 2 e 3 compreendem um documento testemunhal de assentamento notarial chamado *partilha*, que tem a finalidade de registrar quem se apossará dos bens da herança ou que destino tomarão.

O fólho 3 verso e o fólho 4 recto compreendem o tipo documental *inventário*, que tem a função de descrever todos os bens pertencentes ao falecido. Suas principais características são o protocolo inicial, a descrição dos bens da herança, o protocolo final que pode vir acompanhado de alguns termos e todas as assinaturas das autoridades responsáveis pelo documento.

Os fólhos 4 verso, 5 recto, 7 verso, 8 recto e 9 recto formam um *edital*, identificado como uma comunicação afixada em um local público a mando de uma autoridade. No caso do material em estudo, trata-se de edital para leiloar os bens do inventário, cuja soma deveria custear o processo e as dívidas do casal junto à coletoria.

Os fólhos 5 verso, 6 e 7 recto e verso, 8 verso, 9 verso, 10 recto e verso, 11 recto e verso e 12 recto se caracterizam como *termo*, tendo como características a abertura no título, datas tópicas e cronológicas e as assinaturas dos presentes. Tem como principal função registrar uma declaração de um ato jurídico.

Em contrapartida, o fólho 12 verso (linhas 13 a 20) compreende a *declaração* dos avaliadores, um texto opinativo expresso por uma pessoa física e redigido por uma pessoa jurídica.

6. Análise das lexias

As lexias elencadas no inventário representam, sobremaneira, elementos relacionados à atividade econômica de Catalão nos anos oitocentistas. O período (1840) retrata Catalão ainda na condição de Vila e com um papel importante de sustentação econômica na província, prová-

vel herança de seu destaque na época das bandeiras quando era ponto de provisão e referência para as entradas na Capitania, tornando-se relevante Pouso (PAULA, 2005) para os que por ali passavam.

Os bens arrolados no manuscrito, descreveremos sucintamente e situaremos as suas funções, tendo como suporte o contexto descrito no documento, as classificações e consultadas ao dicionário Houaiss (2009) e Morais (1813), procurando relacioná-las à sua época e visando a entender sobre o espaço cultural constituído nesse ambiente na época. Assim, têm-se unidades léxicas tais que:

– *Bois de Carro* referindo-se a um tipo de bois cuja função principal era de puxar os carros de bois, bastante utilizados nas lidas domésticas rurais;

– *Marrueiro* é tipo de boi, ainda novo, também conhecido como marruá(s);

– *Garrote*, referindo-se a um bezerro novo;

– *Novilha* é a vaca que ainda não teve cria;

– *Vaca* animal da espécie bovina, que já tenha dado cria;

– *Cavalo* é equino muito utilizado nas lidas rurais, utilizados para uso de carga;

– *Arreio* diz respeito ao instrumento utilizado para preparar o cavalo para montaria;

– *Bezerro* é o filhote da vaca;

– *Gado Vacum* diz-se da espécie bovina, indistintamente;

– *Cabeças de gado* é o mesmo que uma manada de gado, um grande número de animais da espécie bovina, também conhecida por rês;

– *Carro de boi* é o meio de transporte utilizado em lidas rurais, tanto para cargas maiores ou para pessoas.

Percebemos, primeiramente, que o vocabulário expresso em nosso *corpus* manuscrito manifesta característica própria de um grupo usuário como o ambiente de vivência, cultura e relação social particular. Todos os bens descritos no inventário representam, sobremaneira, elementos do âmbito rural. Este ambiente é recorrente na descrição feita no material de estudo, posto que é onde o proprietário vivia e onde estavam seus bens, que compõem o auto do *Iuizo de Orfaons*, com a descrição detalhada de

cada um, com o fim de conferir-lhe valor na apuração da dívida do finado à coletoria.

O vocabulário dos falantes rurais pode ter surgido em Goiás, como relatam Palacín e Moraes (1994), a partir do contato entre bandeirantes, índios e africanos, a trabalho das bandeiras paulistas que exploravam ouro (Ciclo do Ouro) e índios. O léxico rural intensificou-se ainda mais com o contato de migrantes piauienses, mineiros, maranhenses e baianos durante a expansão da agropecuária no estado. Os aldeamentos indígenas que sofreram influências obrigadas da catequização como fim de treinamento para trabalhos forçados também podem ter influenciados bastante na formação dos falares rurais do Brasil em geral, conseqüentemente influenciado nos falares rurais do goiano.

Os termos do documento descrevem bens que caracterizam uma cultura de quem vive em lugares mais isolados, já que suas comunidades são mais restritas e menos populosas por situarem-se em regiões mais afastadas das cidades; esses grupos de fala possuem nomeações para seus materiais que são mais comuns apenas nesse tipo de ambiente.

Os itens lexicais do inventário que realizamos encontram-se, em sua maioria, registrados nos dicionários consultados, inclusive em Houaiss (2009). Algumas palavras do âmbito rural não foram registradas no dicionário; isso ocorreu, provavelmente porque tais lexias possuem significado restrito pelos usuários da comunidade estudada. *Marrueiro*, *carro de boi*, *carro ferrado*, *boi de carro*, *cabeça de gado* não encontram registro em Houaiss (2009), ainda que seus sentidos sejam de fácil depreensão pela leitura do texto. *Novilha* e *garrote* são registrados com acepções inadequadas ao contexto de nosso estudo.

As nomeações dadas aos referentes descritos no *corpus* representam um vocabulário, um sistema mais restrito, compreendido como um conjunto de lexemas que categorizam e identificam um determinado grupo de fala Coelho (2008), em nosso trabalho do caracterizam a comunidade rural de Catalão.

7. Considerações finais

Perante o discutido, ficou corroborado, mais uma vez, que os signos, através do seu inventário lexical, são responsáveis por nomear dados específicos de cada cultura.

Concluímos, ainda, que ambas as ciências, a filologia e a lexicologia, possuem a língua como foco de estudo, porém a sua investigação se concebe por direções diferentes. A lexicologia enseja registrar o léxico de língua de forma estruturada e organizada de acordo com o ambiente em que é utilizada, enquanto que a filologia procura estudá-la levando em consideração a história.

Acreditamos que esse trabalho fortalece os estudos na linha de pesquisa filológica e lexical, além de nos fazer entender um pouco da história e dos usos vocabulares do sudeste goiano em épocas pretéritas. Percebemos que o vocabulário do âmbito rural, de um grupo mais restrito no quadro do documento estudado, ecoa ainda em algumas comunidades rurais e mereceu registro, na maioria das lexias, no dicionário Houaiss (2009), considerado como uma obra padrão do léxico geral do português no Brasil.

Elucidamos aspectos sócio-histórico-culturais da cidade de Catalão, pois, como declara Isquierdo (2001, p. 91), “[...] o estudo do léxico regional pode fornecer dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo”.

Pudemos perceber que o vocabulário, uso mais restrito e peculiar de grupos, situações ou épocas, é responsável por compor e caracterizar o léxico de uma língua. As lexias analisadas constituem-se como a herança sociocultural de uma comunidade, carregando consigo marcas da história e da cultura de uma determinada comunidade. Essas lexias foram herdadas de gerações anteriores, mas representam, igualmente, heranças a futuras gerações, com o saber que encerram. Mais que representar esferas distintas (rural e jurídica) da vida de Catalão em 1840, formam a base do léxico fundamental do português usado no Brasil, nos últimos séculos.

Vimos que léxico e cultura se inter-relacionam, pois, como afirma Biderman (2001, p. 179), “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”. Assim, as unidades lexicais analisadas nessa pesquisa forneceram-nos uma visão do vocabulário rural em cotejo com os dias atuais, uma vez que as lexias estudadas carregam consigo reminiscências de vários objetos e práticas culturais rurais passados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. vol. 8. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, Imprensa Oficial, 2002.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. v. 1. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 13-22.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

COELHO, Braz José. Dicionários – estrutura e tipologia. In: _____. *Linguagem: lexicologia e ensino de português*. Catalão: Modelo, 2008, p. 13-44.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. v. 1. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 91-100.

LIVRO de Iúzo de orfaons do ano 1840. 27 fólios. Acervo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística do Departamento de Letras da UFG-CAC: Catalão (GO), 2010.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. *Por minha letra e sinal: Documentos do ouro do século XVII*. Cotia: Ateliê, 2005.

PALACÍN, Luís; MORAES, Maria Augusta Sant'anna. *História de Goiás (1722-1972)*. 6. ed. Goiânia: UCG, 1994.

PAULA, Maria Helena de. Traços de conservação no português falado no Brasil: um estudo de manuscrito bandeirante oitocentista e de narrativa oral contemporânea. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, vol. 6-7. Catalão: Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, 2005, p. 143-173.

_____. *Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalão*. 2007. 521f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do português*. Coimbra: Almeida, 1994.